

Social-democratas apóiam Aristide

A Internacional Socialista (IS) da América Latina se reúne em Porto Príncipe para manifestar seu apoio à redemocratização do país



A escolha dos locais onde a Internacional Socialista (IS) faz suas reuniões obedece a interesses políticos definidos. Ao optar por realizar, em janeiro passado, um encontro do Comitê Latino-Americano e Caribenho da instituição (Siclac) na capital haitiana, Porto Príncipe, com representantes de cerca de 40 partidos políticos da América Latina, o objetivo foi estimular a solidariedade internacional ao Haiti e apoiar o novo período que se iniciou no país com a volta ao poder do presidente Jean-Bertrand Aristide.

O primeiro-ministro haitiano, Sma-rek Michel, considerou o evento uma prova de que o Haiti voltou a fazer parte da comunidade das nações democráticas. Já o dirigente dominicano Peña Gomez – presidente do Siclac e vice-presidente da IS – relembrou a história dos dois povos (haitiano e dominicano) que dividem a mesma ilha. “Esses povos deram provas de que não aceitam nenhuma imposição, nem externa nem interna, que possa estabelecer limites à sua liberdade”, afirmou.

Pierre Mauroy, presidente da IS: empenho em ajudar o governo de Aristide a obter fundos para reduzir a miséria no país



O presidente da IS, o francês Pierre Mauroy, aproveitou a ocasião para fazer um apelo para que o mundo inteiro ajudasse financeiramente o Haiti. Dando o exemplo, os dirigentes social-democratas resolveram na reunião fazer uma operação para levantar recursos econômicos na Europa e no Japão.

Por sua vez, Jean Claude Bajoux, do Conacon¹, defendeu no encontro “a primazia do Direito sobre a força, a moralidade política, a solidariedade internacional, o fim dos exércitos e a participação dos povos”. Já Serge Gilles, do Panpra, tentou reconstituir a trajetória de seu partido, mas foi vaiado por parte da assistência, que reprovou sua participação nas eleições viciadas de janeiro

de 1993 realizadas pelos militares então no poder.

Numa recepção oferecida aos participantes do encontro, o presidente Jean-Bertrand Aristide agradeceu a “fértil solidariedade” que, segundo ele, contém os germes da reconciliação. “Sem ela, todos estamos condenados a fracassar”, afirmou.

Em defesa das mulheres – No mesmo período, aconteceu em Porto Príncipe uma reunião de mulheres da Internacional Socialista. As participantes exigiram punição contra os que violentam mulheres e crianças. O recém-criado Ministério da Condição Feminina e Direitos da Mulher haitiano ocupa hoje as antigas instalações do quartel-general do exército.

Situando a criação do ministério dentro de um contexto de mudanças, o primeiro-ministro Sma-rek Michel disse que a principal tarefa da instituição é mostrar às mulheres que elas têm os mesmos direitos que os homens.

A ministra Lise-Marie Dejean manifestou sua confiança de que, com o ministério, as mulheres poderão reduzir a discriminação de que são vítimas. Ela lembrou que, depois de séculos de preconceito, as haitianas têm dificuldade de exercer plenamente seus direitos e deveres e de contribuir para o desenvolvimento do país.

A ministra enfatizou ainda que o fato de o novo ministério se instalar no mesmo local onde funcionava o antigo escritório do ditador general Raoul Cédras é altamente simbólico. E acrescentou: “É a vitória dos oprimidos sobre os opressores.” (E.F.)

¹ Conacon, partido político haitiano membro da IS, junto com o Panpra